

Briga contra o relógio

“**I**nfelizmente, não dá para parar o relógio”, lamentou o senador Nelson Carneiro, alertando os parlamentares de que faltavam apenas dez minutos para meia-noite, quando a sessão do Congresso Nacional de segunda-feira seria interrompida, dando início ao recesso legislativo. Na pauta, duas propostas ainda não tinham sido votadas — a Lei de Diretrizes Orçamentárias e a SOS Rodovias, que destina uma verba de Cr\$ 12 bilhões para recuperar as estradas brasileiras. Só então as oposições concordaram com uma inversão da pauta, proporcionando a votação dos recursos para as rodovias. Mesmo assim, para angústia de Nelson Carneiro, o deputado Miro Teixeira, em nome do PDT, decidiu justificar a decisão de seu partido de votar a proposta do Executivo, gastando parte do tempo restante para o final da sessão.

A seis minutos da meia-noite, por voto simbólico, o SOS Rodovias foi aprovado. Mais tranquilo, Nelson Carneiro resolveu dar uma explicação pessoal ao plenário, tentando convencer as esquerdas da ineeficácia de entrar com mandado de segurança junto ao Supremo Tribunal Federal para anular sua decisão de devolver a LDO não votada pelo Legislativo ao Executivo. Carneiro observou que o STF também estava em recesso e só julgaria o mérito da ação das oposições em agosto; quando, a seu ver, ela não teria mais sentido.

Ele encerrou seu apelo, informando que só faltavam dois minutos para meia-noite. Ouviu, então, mais um dos inúmeros apelos feitos durante toda a noite para convocar o Congresso Nacional extraordinariamente. Desta vez, quem fez o apelo foi o deputado Miro Teixeira. Faltava um minuto para as 0 hora. O deputado José Genoíno, fingindo ignorar o horário, requereu a Nelson Carneiro que fizesse a verificação de presença em plenário. Percebendo a manobra, que faria com que a sessão irregularmente se estendesse pela terça-feira, Carneiro pontualmente à meia-noite encerrou a sessão, sem que a LDO fosse votada. (A.M.)